PRAÇA
DAS
ARTES
TEMPORADA
2014

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

SALA DO CONSERVATÓRIO

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Sala do Conservatório

Programação 2014

PRAÇA
DAS ARTES

NA SEGUNDA TEMPORADA DE CONCERTOS DO QUARTETO NA SALA DO CONSERVATÓRIO, a presença de Mario de Andrade se torna mais intensa.

Pensando nele, preparamos uma série de concertos inteiramente dedicada ao repertório para quarteto de cordas escrito por compositores brasileiros. Uma série que vai mostrar a variedade de estilos, abordagens e aspectos na musica de câmara, começando por um personagem famoso por escrever musica para outro gênero totalmente diverso. Estamos falando de Carlos Gomes, o grande nome da ópera, que retornou ao Brasil em péssimas condições financeiras. Radicado em Belém do Pará, Carlos Gomes escreveu uma jóia em forma de Sonata, o Burrico de Pau. Obra eloquente, rica em melodias, fácil de ouvir e em um estilo cosmopolita.

O próximo da lista também não tinha muitas preocupações em ser nacionalista. Henrique Oswald, grande pianista, se empolgou com as informações germânicas e francesas do fim do século 19 para escrever o seu Quarteto Op 17. Seu estilo de composição era combatido por Alberto Nepomuceno, que achava que a nossa música tinha que ajudar a formar uma identidade cultural brasileira. Não por acaso, o apelido do seu Quarteto N. 3, que também vamos apresentar, é "Brasileiro".

Preocupado em ajudar novos compositores no desenvolvimento de suas carreiras, Nepomuceno foi responsável pela edição de partituras de, entre outros, um jovem talentoso chamado Heitor Villa-Lobos, que também se interessou pelas técnicas de composição de Debussy e Wagner, mas a morte de seu pai e seu contato com o violão iriam levá-lo para o mundo maravilhoso da música popular brasileira. O resto, como sabemos, é história. De Villa-Lobos vamos tocar duas obras de períodos diferentes, seu Quarteto 5, da fase educativa, e o Quarteto 13, dedicado ao Quarteto da Cidade, da fase cosmopolita.

Se Villa-Lobos apresentava as facetas da cultura indígena em forma de música de concerto, Francisco Mignone pretendia traduzir aspectos da cultura afro-brasileira para a linguagem do palco. Seu surpreendente Quarteto N. 2 é um exemplo de técnica de composição refinada e ideias cheias de frescor e muito humor.

A combinação de uma sólida formação erudita para uma melhor compreensão da música popular também é o que caracteriza a obra de Radamés Gnattali. Pianista de concerto, violista de quarteto, Radamés acabou virando músico popular por questões financeiras. Segundo ele, a música de concerto no Brasil pagava muito pouco. Sorte de todos nós, pois Radamés se transformou em compositor, arranjador, intérprete e maestro, ajudando a fundir popular com erudito, criando sonoridade e estilo admirados e estudados O seu Quarteto Popular é exatamente isso, uma música que temos a certeza de já ter ouvido em algum lugar.

Mas o caminho inverso também ocorre. Clóvis Pereira é um músico popular natural de Caruaru, que também se tor-

Marcelo Jaffé, violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

nou compositor, arranjador, pesquisador e maestro. Encantado com a sonoridade do Quarteto de Debussy, escreveu para nós o Quarteto em Lá, Nordestinados. Como percebemos, em nosso país a relação entre estilos de música há muito tempo é próxima e produtiva.

Camargo Guarnieri adotou essa relação e, de maneira altamente elaborada, reuniu técnicas avançadas de contraponto e harmonia para escrever o premiado Quarteto N. 2 na década de 1940. Professor importante, Guarnieri ajudou a formar grandes compositores, dentre os quais destacamos Osvaldo Lacerda. Este senhor delicado e educado foi um grande amigo do Quarteto da Cidade, tendo dedicado os seus 3 quartetos ao nosso grupo. Seu leve e despretensioso Quarteto N. 1 faz sucesso em qualquer parte do planeta.

Seguimos agora com a inquietação do amazonense Claudio Santoro, que foi para o Rio de Janeiro atrás do sonho de se tornar um grande violinista. Virou mais do que isso, ajudando a criar instituições, cursos e escrevendo música. Premiado em diversos continentes, Santoro conseguia esconder a técnica elaborada das novas tendências do século 20 atrás de uma música cheia de charme, e no caso do seu Quarteto 3, cheia de "Bossa".

E já que falamos do Rio de Janeiro, um dos compositores mais identificados com a vida cultural carioca é nascido em Santa Catarina. Estamos falando de Edino Krieger, sempre modesto e genial. Apenas preocupado em tornar sua música propriedade de todos, Edino se esforça por dar acesso a esta informação atuando em diversas instituições de fomento e organização cultural. Seu Quarteto N. 1 é rebelde, moderno e ao mesmo tempo gentil e delicado – definições que caem como uma luva também para a descrição de Vortice, de Marisa Rezende, a única mulher compositora em nossa lista. Nascida no Rio, com formação eclética dentro e fora do país, Marisa nos espanta sempre pela sua lucidez, objetividade e segurança, especialmente quando o assunto é música.

Por último, José Antonio de Almeida Prado. Um momento espetacular da vida do genial compositor santista, o Réquiem sem Palavras, traduz a sua relação com a música, vida, morte, família, amigos, lugares...

Já a outra série que compõe a nossa Temproada 2014 na Sala do Conservatório apresenta repertorio para quarteto de cordas e convidados das mais variadas estéticas.

O romantismo alemão dos quintetos com piano de Brahms, com o poderoso Awadagin Pratt, e Schumann com o entusiasmado Christian Budu; a música feliz do Sexteto de Dvorák com os amigos Claudio Jaffé e Horacio Schaffer; as fusões de estilo de Piazzolla com o bandoneon mágico de Daniel Binelli; o violão virtuose de Alieksey Vianna com o Mundo de Sergio Assad; Edgar Allan Poe musicado por Andre Caplet pela harpa elegante de Paola Baron; e o criativo Britten e o minimalismo de Michael Nyman no saxofone educadíssimo de Clement Himbert.

E aproveitando a presença de Mário de Andrade, “possibilidades musicais"...

Programação 2014

Quinta (03/04)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Heitor Villa-Lobos
Quarteto N. 13 (20')
Allegro non troppo
Scherzo: Vivace
Adagio
Allegro vivace
Carlos Gomes
Quarteto 'O Burrico de Pau' (25')
Allegro animato
Allegro scherzoso
Largo
Vivace – 'O Burrico de Pau'

Quinta (17/04)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Awadagin Pratt Piano

Dmitri Shostakovich
Quarteto N. 7, Op. 108 (13')
Allegretto
Lento
Allegro
Johannes Brahms
Quinteto para Piano e Cordas em Fá Menor, Op. 34 (42')
Allegro non troppo
Andante, un poco adagio
Scherzo: allegro
Finale: poco sostenuto; allegro non troppo;
presto non troppo

Quinta (15/05)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Edino Krieger
Quarteto N. 1 (20')
Allegro moderato
Andante non troppo
Allegro
Marisa Rezende
Vórtice (12')
Francisco Mignone
Quarteto N. 2 (20')
Allegro
Seresta: Molto lento
Desafio: Allegro com spirito

Quinta (29/05)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Horácio Schaefer Viola
Cláudio Jaffé Violoncelo

Joseph Haydn
Quarteto Op. 20, N. 4 (26')
Allegro di molto
Um poco adagio, affettuoso
Menuetto: allegretto alla Zingarese
Presto scherzando
Antonin Dvořák
Sexteto de cordas em Lá Maior, Op. 48 (36')
Allegro moderato
Dumka (elegie): poco allegretto
Furiant: presto
Finale: tema con variazioni

Quinta (05/06)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Clóvis Pereira
Quarteto em Lá, 'Nordestinados' (23')
Allegro
Moderato
Allegro molto
Heitor Villa-Lobos
Quarteto N. 5 (16')
Poco andantino
Vivo e enérgico
Andantino
Allegro

Quinta (26/6)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Daniel Binelli Bandoneón

Alberto Ginastera
Quarteto N. 1, Op. 20 (21')
Allegro violento ed agitato
Vivacissimo
Calmo e poetico
Allegramente rustico
Daniel Binelli
"Entre dos", para Bandoneón Solista e Quarteto de Cordas (8')
Astor Piazzolla
4 for Tango (8')
Tango Sensations para Bandoneón e Cordas (20')

Quinta (14/8)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Aliéksey Vianna Violão

Leo Brouwer
Quarteto N. 3 (20')
Por el cuerpo del viento
La danza imposible
La voz ritual para el comienzo del año
Cambió el ritmo de la noche
Carlos Guastavino
Presencia N. 6, 'Jeromita Linares' (13')
Allegretto amabile
Sérgio Assad
5 World Dances (24')
Oriente Médio
Celta
África
Bálcãs
América Latina

Quinta (28/08)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Osvaldo Lacerda
Quarteto N. 1 (20')
Prelúdio e Fuga
Aria
Dansa
Heitor Villa-Lobos
Canto Lírico (6')
Camargo Guarnieri
Quarteto N. 2 (22')
Enérgico
Nostálgico
Alegre

Quinta (11/09)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Henrique Oswald
Quarteto Op. 17 (28')
Allegro agitato
Lento
Scherzo
Molto allegro
Alberto Nepomuceno
Quarteto N. 3, 'Brasileiro' (24')
Allegro
Andante
Intermezzo: allegretto
Allegretto

Quinta (25/09)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Paola Baron Harpa

Maurice Ravel
Quarteto em Fá (30')
Allegro moderato
Assez vif; Trés rythmé
Trés lent
Vif et agité
André Caplet
Conte Fantastique after Edgar Allan Poe's,
'Masque of the Red Death' (17')

Quinta (09/10)
às 20h

Quarteto De Cordas Da Cidade De São Paulo

Almeida Prado
Réquiem sem Palavras (1989) (48')
- Introitus
- Kyrie – Christe – Kyrie
- Gradual
- Tractus
- Dies Irae
- Offertorium
- Ostias et preces
- Sanctus
- Pater Noster
- Agnus Dei
- Communio
- Requiescant in pace

Quinta (23/10)
às 20h

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Cristian Budu Piano

W.A. Mozart
Quarteto K. 159 (14')
- Andante
- Allegro
- Rondo: Allegro grazioso

Robert Schumann
Quinteto para Piano e Cordas, Op. 44 (30')
- Allegro brillante
- In modo d'una Marcia: Un poco largamente
- Scherzo: Molto vivace
- Finale: Allegro, ma non troppo

Quinta (13/11)
às 20h00

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Radamés Gnattali
Quarteto Popular (20')
- Movido
- Lento
- Allegro moderato

Cláudio Santoro
Quarteto N. 3 (25')
- Allegro
- Lento
- Vivo
- Andante

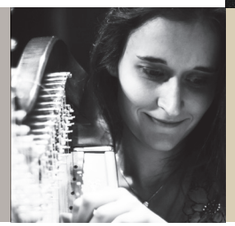
Quinta (27/11)
às 20h00

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Clément Himbert Saxofone

Karol Szymanowski
Quarteto N. 2, Op. 56 (21')
- Moderato dolce e tranquillo
- Vivace, scherzando
- Lento, moderato

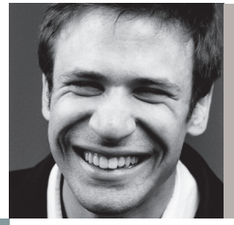
Benjamin Britten
Phantasy para Saxofone e Cordas, Op. 2 (13')
Michael Nyman
Shaping the Curve (12')

Aliéksey Vianna



Paola Baron

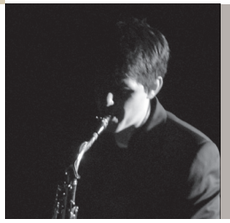
Horácio Schaefer



Cristian Budu

Cláudio Jaffé

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo



Clément Himbert

Awadagin Pratt

Daniel Binelli

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

Considerado um dos mais ilustres ensembles da América Latina, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo foi fundado em 1935 por iniciativa de Mário de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura de São Paulo. Inicialmente com a denominação de Quarteto Haydn, com a premissa de difundir a música de câmara e estimular compositores brasileiros à composição de novo repertório do gênero, o grupo passou a se chamar Quarteto de Cordas Municipal a partir de 1944, chegando à sua forma definitiva em 1981, como Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo.

A atual formação conta com os violinistas Betina Stegmann e Nelson Rios, o violista Marcelo Jaffé e o violoncelista Robert Suetholz, músicos de intensa atividade no cenário musical brasileiro e de prestígio internacional, que se destacam também pela atuação em concertos, recitais e atividades pedagógicas.

O Quarteto apresenta-se constantemente em várias cidades brasileiras, na América Latina, Estados Unidos e Europa, em eventos como a Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha; o Festival de Música de Saragoça, na Espanha; e o Festival Internacional de Música de Morelia, no México. Realiza também intercâmbio com universidades norte-americanas, levando o repertório brasileiro àquele país em várias oportunidades.

No Brasil, além da participação nos mais importantes festivais e cursos de música, desenvolveu projetos de estímulo a jovens instrumentistas por meio de concursos e de concertos didáticos em escolas da rede pública, universidades e escolas de música. Em concertos comentados, o Quarteto apresenta o amplo repertório para a formação, inclusive o de vanguarda, promovendo o contato do público com todas as tendências e escolas de composição, como parte do projeto original do grupo, de fomento e formação de plateias. Parte significativa deste trabalho se dá com obras dedicadas ao grupo.

Recebeu em sete oportunidades o prêmio de Melhor Conjunto Camerístico da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e por três vezes o Prêmio Carlos Gomes.

Betina Stegmann
Violino

Nascida em Buenos Aires, Betina Stegmann começou os estudos de violino em São Paulo com Lola Benda, continuando-os com Erich Lehninger. Diplomou-se pela Escola Superior de Música de Colônia, onde cursou a classe de violino de Igor Ozim e a classe de música de câmara do Quarteto Amadeus. Seguiu logo após para Israel, onde se aperfeiçoou com Chaim Taub em Tel Aviv. Mais tarde frequentou cursos ministrados por Pinchas Zukerman e Max Rostal.

Como recitalista e solista, apresentou-se em várias cidades do Brasil, Argentina, Itália, Alemanha, Estados Unidos e Bélgica. Realizou gravações nas rádios WDR (Alemanha) e na RAI – Trieste (Itália), estreando obras de compositores contemporâneos. Ex-integrante do Quinteto D'Elas, com quem ganhou em 1998 o Prêmio Carlos Gomes na categoria de música de câmara, é spalla da Orquestra de Câmara Villa-Lobos e professora de violino na Faculdade Cantareira.

Nelson Rios
Violino

Iniciou a formação musical na Escola de Música de Piracicaba, sob orientação de Maria Lúcia Zagatto e posteriormente de Elisa Fukuda. Participou dos principais festivais de música no Brasil (Campos do Jordão, Brasília, Londrina e Curitiba) e em Mendoza, na Argentina. Bacharel em música pela Faculdade Mozarteum, graduou-se também em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Como bolsista da Fundação Vitae, frequentou a Carnegie Mellon University em Pittsburgh, EUA, em 1996. Integrou a Orquestra Sinfônica da Paraíba, de Câmara de Blumenau e a Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, entre outras. Como professor, lecionou na Escola Municipal de Música e em importantes Festivais no Brasil e no exterior. Atualmente é membro das orquestras de Câmara Villa-Lobos e Sinfônica da USP.

Marcelo Jaffé
Viola

Aos seis anos de idade, orientado pelo pai, Alberto Jaffé, Marcelo iniciou o estudo de violino. Em 1977, aos 14 anos, passou a tocar viola, ganhando, no mesmo ano, o 1º Prêmio no Concurso Nacional da Universidade de Brasília.

Após aperfeiçoamento na Universidade de Illinois e no Centro de Música de Tanglewood, nos Estados Unidos, apresentou-se em vários países, participando de destacados conjuntos camerísticos e orquestrais. Atuou como Maestro da Kamerata Philarmonia e foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo.

Atualmente, residindo em São Paulo, é professor de viola da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e apresentador da Rádio e TV Cultura.

Robert Suetholz
Violoncelo

Natural de Milwaukee, EUA, trabalhou sob orientação de George Sopkin e Wolfgang Laufer, do Quarteto Fine Arts, e Uzi Wiesel, do Quarteto de Cordas de Tel-Aviv, Israel.

Durante o ano de 1997 obteve o seu Mestrado em Violoncelo, sob a orientação de Hans Jørgen Jensen, da Universidade de Northwestern, em Chicago (EUA). Completou seu Doutorado em Música na Universidade de São Paulo em 2011.

Atuou em várias orquestras internacionais, como a Israel Sinfonietta (três anos como spalla) e a Orquestra Sinfônica de Milwaukee (EUA), entre outras. Desde 1985 reside no Brasil e foi spalla dos violoncelos das orquestras sinfônicas da USP, do Estado de São Paulo e da Sinfonia Cultura – Orquestra da Rádio e TV Cultura.

É professor de violoncelo no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP.

Awadagin Pratt
Piano

O norte-americano Awadagin Pratt começou a estudar piano aos seis anos. Dez anos depois entrou para a Universidade de Illinois e em seguida para o Peabody Conservatory of Music. Após vencer a Naumburg International Piano Competition e o Avery Fisher Career Grant passou a realizar recitais em salas como o Lincoln Center e o Kennedy Center.

Como solista, apresentou-se com a New York Philharmonic e as sinfônicas de Pittsburgh, Atlanta, Baltimore, St. Louis, National, Detroit e Nova Jersey; e realizou quarto turnês pelo Japão.

Como regente, dirigiu a National Symphony no Kennedy Center, ao lado de Leonard Slatkin, e esteve à frente das sinfônicas de Toledo, Novo México, Vancouver, Winston-Salem, Santa Fe e Prince George County; a Northwest Sinfonietta e a Concertante di Chicago.

Defensor do ensino musical, ministra master classes, recitais para crianças e encontros com estudantes de todas as idades.

Professor e artista em residência do Conservatório da Universidade de Cincinnati, foi nomeado diretor artístico do World Piano Competition em Cincinnati e do Art of the Piano Festival.

Horácio Schaefer
Viola

Spalla das violas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp, Horácio Schaefer ocupou o posto de spalla pela primeira vez aos 15 anos, com a Orquestra Sinfônica Jovem de São Paulo. Em 1971, após ganhar vários concursos no Brasil, foi para a Alemanha aperfeiçoar-se com Max Rostal. Em música de câmara, foi orientado pelos membros dos mais renomados quartetos da Europa: o Melos, de Stuttgart, e o Amadeus, de Londres. Em 1979, obteve o seu mestrado com o 1º Prêmio da Escola Superior de Música de Colônia. A partir daquele ano, começou a desenvolver carreira como solista, recitalista e camerista, tocando em diversas cidades da Alemanha.

Foi membro da Orquestra de Câmara Deutsche Bach Solisten, spalla das violas da Orquestra Filarmônica de Essen e violista do Quarteto de Ravel, que realizou diversas turnês

e gravações para rádios europeias. Durante três anos, tocou na Orquestra Sinfônica da Rádio de Frankfurt e no Sexteto de Cordas daquela orquestra.

Cláudio Jaffé
Violoncelo

Aclamado pelo jornal The New York Times como "um elegante e pleno artista" de "gosto, técnica, musicalidade e um entusiasmo juvenil contagioso", Claudio Jaffé tocou como recitalista e camerista em salas como a Weill Recital Hall, Town Hall e Merkin Concert Hall em Nova York; Kennedy Center em Washington; Wigmore Hall de Londres e Suntory Hall em Tóquio.

Estreou como solista aos 11 anos, tocando o concerto escrito para ele por Radamés Gnattali, e após vencer a Competição Internacional de Violoncelo Villa-Lobos passou a se apresentar com orquestras como a Slovak Philharmonic, Calgary Symphony, com as principais orquestras brasileiras e pelos Estados Unidos.

Venceu a East and West Young Artists Competition, que o levou a um recital no Carnegie Recital Hall, e outros prêmios que o levaram a tocar orquestras como a New London, Poughkeepsie e Pasadena.

Foi semifinalista de outras competições como a Tchaikovsky de Moscou; Gaspar Cassadó de Florença, Naumburg de Nova York, Maria Canals de Barcelona e Viña del Mar do Chile. Jaffé foi escolhido Musical America's Young Artists de 1987.

Daniel Binelli
Bandoneón

Reconhecido internacionalmente como compositor, arranjador e professor de bandoneón, o músico argentino Daniel Binelli viaja o mundo como solista com orquestras e como diretor musical.

Por 14 anos fez parte da orquestra de Osvaldo Pugliese e, em 1989, integrou o Sexteto Novo Tango, de Astor Piazzolla, em várias turnês internacionais e, recentemente, no documentário da BBC sobre a vida de Piazzolla.

Daniel Binelli já se apresentou como solista com orquestras como as da Filadélfia, Atlanta, Buffalo e Virginia (EUA); Tohnhalle Zurique (Suíça); Sinfônica de Montreal e Ottawa (Canadá); São Petersburgo (Rússia); NHK (Japão); Filarmônica Nacional da Argentina e do Uruguai. Foi regido por maestros como Charles Dutoit, Lalo Schiffrin, Franz Paul Decker, Robert Spano, JoAnn Faletta, Michael Christie, Lior Shambadal, Simon Blech, dentre outros. Ele já gravou mais de cem discos, com repertórios que demonstram toda sua versatilidade musical.

Daniel Binelli compôs e arranjou obras para instrumentos solo, música de câmara, para orquestra, música para dança e para cinema, do tango à linguagem contemporânea.

Aliéksey Vianna
Violão

O brasileiro Aliéksey Vianna começou a estudar violão erudito em Belo Horizonte com Rogério Bianchi e, posteriormente, com Fernando Araújo, Maria Raquel Marcondes e José Lucena Vaz.

Graduou-se pelo San Francisco Conservatory of Music, nos Estados Unidos, como aluno de David Tanenbaum, e atualmente cursa o mestrado na classe de Pablo Márquez, na Hochschule fur Musik Basel, na Suíça.

Premiado em mais de 20 concursos internacionais, já se apresentou em mais de 25 países, em salas como o Carnegie Hall de Nova York. Em 2005 lançou seu primeiro CD, inteiramente dedicado às composições para violão solo de Sérgio Assad.

Tem se apresentado com artistas e grupos como o lendário compositor Pierre Boulez, o violonista Dusan Bogdanovic, a Filarmônica das Beiras (Portugal), a Aukso Tychy Chamber Orquestra (Polônia), a Filarmônica de Turku (Finlândia) e, no âmbito do jazz e da música popular, com Carlos Malta, Antônio Carlos Carrasqueira, Harvey Wainaple, Marco Pereira e Peter Erskine. Atualmente, desenvolve trabalhos

com Paul McCandless, o violoncelista Dimos Goudaroulis e o pianista Michael Eckroth.

Aliéksey Vianna é um dos diretores-fundadores do Festival Internacional de Violão, em Belo Horizonte.

Paola Baron
Harpa

Integrante da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Paola Baron foi harpista principal no Teatro Ópera e Ballet em Liubliana, na Eslovênia. Estudou com Patrizia Tassini no Conservatório J. Tomadini em Udine e com Sarah O'Brien na Universidade Mozarteum de Salzburg. Frequentou o curso de pós-aperfeiçoamento no Conservatoire National Supérior de Musique, em Lyon, com Fabrice Pierre, e frequentou a Accademia per Professori d'Orchestra do Teatro alla Scala.

Tocou como harpista principal em grupos como a Orquestra Fondazione Arturo Toscanini (Lorin Maazel), Orchester der Tiroler Festspiele (Gustav Kuhn), Birmingham Royal Ballet, Slovenska Filharmonija Orchestra e a RTV Slovenija Orchestra.

Em janeiro de 2004 tocou a Sequenza II de Luciano Berio no Teatro Carlo Felice, em Gênova, na primeira homenagem europeia ao compositor, transmitida ao vivo pela Rádio Tre Rai. Alcançou os primeiros lugares no Concurso Nacional F. Schubert, no Concurso Internacional da Associação Eslovena de Harpa, no X Concurso Nacional da Società Umanitaria di Milano e, em 2002, recebeu o Segundo Prêmio no V. Salvi, o mais importante Concurso de Harpa da Itália.

Desde 2012 é professora de harpa na Emesp e no Instituto Baccarelli.

Cristian Budu
Piano

Brasileiro de origem romena, Cristian Budu conquistou recentemente o primeiro lugar, o prêmio do público e o prêmio da jovem crítica no importante concurso Clara Haskil, na Suíça. Em seguida foi convidado a integrar o Festival Internacional de Piano de Ruhr, na Alemanha, o Festival da Rádio France, em Montpellier, e a atuar frente a orquestras como a Rádio Sinfônica de Stuttgart (Alemanha) e a Sinfônica de Jerusalém (Israel).

Cristian se apresentou como solista junto a orquestras como a Suisse Romande, as sinfônicas Brasileira e de Sergipe e as filarmônicas de Minas Gerais e de São Caetano do Sul. Participou do Rockport Music Festival, nos Estados Unidos, e ministrou masterclass na Universidade de Massachusetts.

No Brasil, conquistou os primeiros lugares no Concurso Nelson Freire, da OSB, e no Programa Prelúdio, da TV Cultura. Cristian Budu é formado em Música pela Universidade de São Paulo, como aluno de Eduardo Monteiro. Nos Estados Unidos cursou o mestrado pelo New England Conservatory, na classe de Wha Kyung Byun.

Atualmente residindo em Boston, ele integra um quarteto especializado em choro e recentemente conquistou o Wild Card Ensemble Honors Competition, do New England Conservatory.

Clément Himbert
Saxofone

O saxofonista francês Clément Himbert estudou com Georges Porte, Vincent David e Claude Delangle, e se formou pelo Conservatório Nacional de Paris em 2008. Recebeu os primeiros prêmios em competições internacionais, como solista e camerista, com destaque para a Competição Pacem in Terris, em Bayreuth, na Alemanha.

Clément é apaixonadamente engajado com a música contemporânea e já trabalhou com Luciano Berio, Pierre Boulez, Mauricio Kagel e com Gérard Pesson, que trabalha em uma peça dedicada a ele.

Apresentou o repertório de concertos em salas como a Bayreuth Markhaus Opera, Châtelet e a Cité de la Musique em Paris e na Athens Parnassos Hall na Grécia.

Além das participações em música de câmara, mantém colaboração regular como solista com o Teatro Châtelet e

a Orquestra Filarmônica da Radio France, sob regência de Myung-Whung Chung, Pascal Rophé, Alexander Briger e Mikko Franck. Fundou o quarteto de saxofones Inédits e o Trio Futurum, com músicos como Marcel Azzola, Xavier Philipps, Roman Leleu, Ute Gfrerer e Sylvain Rifflet. Clément Himbert.

Atualmente, ocupa o cargo de professor de saxophone do Conservatório de Saint-Étienne, na França, e trabalha em seu doutorado junto ao Conservatório Nacional de Paris e a Universidade Sorbonne - Paris IV.

Prefeitura do Município de São Paulo
Prefeito
Fernando Haddad
Secretário Municipal de Cultura
Juca Ferreira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo
Direção Geral
José Luiz Herencia
Diretora de Gestão
Ana Flávia C. Souza Leite

Instituto Brasileiro de Gestão Cultural
Presidente do Conselho
Cláudio Jorge Willer
Diretor Executivo
William Nacked
Diretora Técnica
Isabela Galvez
Diretor Financeiro
Neil Amereno
Diretor Artístico
John Neschling
Diretora de Produção
Cristiane Santos
Direitos Autorais
Olivieri Advogados Associados

Design Gráfico
Kiko Farkas/ Máquina Estúdio
Designer Assistente
Ana Lobo
André Kavakama
Atendimento
Michele Alves
Impressão
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

MUNICIPAL. O PALCO DE SÃO PAULO

co-realização

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL
Organização Social de Cultura do Município de São Paulo